



NISSAN

Crise institucional não pode prejudicar trabalhadores

Sindicato tem acompanhado os últimos acontecimentos referentes ao escândalo com ex-presidente do conselho consultivo da Nissan, Carlos Ghosn, acusado de fraude fiscal por suspeitas de ter omitido parte de seu salário nos relatórios financeiros que a Nissan apresentou a reguladores durante 5 anos. O empresário foi preso, no dia 19/11, no Japão.

O executivo Carlos Ghosn faz parte da gestão das empresas Renault Nissan Mitsubishi, há quase dez anos, e, atualmente, presta serviços para Nissan. E, em nota, a Nissan afirmou que pretende retirar o

executivo do cargo de presidente do conselho de administração e que já estava investigando há meses.

O brasileiro natural de Porto Velho (RO) foi presidente e CEO da marca japonesa entre 2001 e 2017. Antes do escândalo, o profissional era famoso por ter salvado a Nissan da falência.

A direção do sindicato entende que é necessário ter prudência e saber avaliar se a questão não é política, uma disputa de poder. E assegura que não vai aceitar que essa crise institucional chegue a prejudicar os trabalhadores.

“Quebra da prensa”

Sindicato dos Metalúrgicos esteve reunido com representantes da Nissan, na terça-feira (4), à tarde, para resolver pendências do Acordo Coletivo 2018/2019, entre outros reivindicações dos trabalhadores da empresa. E, no dia seguinte, foi surpreendido com a notícia da quebra de equipamento na linha de produção, conhecida como “prensa”.

Houve inúmeros comentários que no dia seguinte do ocorrido, os trabalhadores ficaram impossibilitados de produzir e a empresa, em contato com o sindicato, acordou que os funcionários do setor cumpririam seus horários com atividades de treinamento, atualização, palestras, 5S, entre outros, até que o equipamento voltasse a funcionar.

Brinquedos garantidos

Este ano, pela primeira vez, os metalúrgicos da Nissan vão ganhar brinquedos de Natal para seus filhos.

Isso é mais uma conquista da atual direção do Sindicato dos Metalúrgicos do Sul Fluminense em negociação com a empresa.

Terão direito aos brinquedos os filhos de funcionários com idade de até 12 anos.

ASSÉDIO MORAL

Tanto o agressor quanto as empresas podem ser responsabilizados

Ninguém gosta de ser advertido ou cobrado. Ocorre que, em determinadas situações, esse comportamento do assediador passa a ser frequente e acompanhado de condutas que humilham, causam constrangimento ou um estresse excessivo ao funcionário. É justamente aí que nasce uma prática que deve ser amplamente evitada: o chamado assédio moral.

A maioria dos empregados acredita que o assédio moral se resume a ameaças, piadas, insultos e outros tipos de constrangimento. No entanto, práticas como instruções imprecisas, sobrecarga de tarefas, cobranças de metas excessivas, isolamento do funcionário e até restrições quanto ao uso do banheiro, podem ser consideradas assédio moral.

Em geral, para que o assédio moral seja reconhecido, é necessário que a conduta seja repetitiva, funcionando como uma espécie de perseguição. Sempre que existir o objetivo de inferiorizar, isolar, constranger, humilhar e perseguir, causando um abalo físico ou psicológico no empregado, existe grande possibilidade de se caracterizar assédio moral, ainda que a conduta não seja tão frequente.

A ação judicial é uma medida a ser tomada, porém, neste caso, o ideal é procurar um advogado trabalhista.

Em todos os casos a empresa responde pela conduta assediadora do seu empregado. Trata-se de responsabilidade subjetiva. É dever promover um ambiente saudável para os seus funcionários, bem como, realizar práticas de conscientização contra o assédio moral.

Golpe fatal nos trabalhadores

Sindicato dos Metalúrgicos debate com centrais sindicais, movimentos sociais, trabalhadores das mais diversas categorias a luta em defesa do direito à aposentadoria justa, digna e democrática

Esta semana, o Sindicato dos Metalúrgicos participou de uma reunião, em São Paulo, que tirou como resolução urgente a mobilização da luta em defesa da sua aposentadoria.

A decisão unifica as centrais sindicais, sindicatos, movimentos sociais, trabalhadores das mais diversas categorias para intensificar as atividades na luta em defesa do direito à aposentadoria justa, digna e democrática no Brasil.

O que mais tem preocupado é a intenção do governo eleito em adotar o modelo de aposentadoria do Chile. Esse modelo de Previdência tem levado idosos chilenos à miséria.

Nas palavras do presidente, Silvio Campos: "não podemos aceitar que um trabalhador, no exercício de suas atividades com risco, calor excessivo, poeira, ruídos, gases, muitos riscos na coluna, joelho, de surdez... trabalhe até 65 anos. Isso



é humanamente impossível! É preciso que todos estejam mobilizados pela garantia ao direito a uma aposentadoria digna, justa e democrática. É preciso estar atento a esse governo eleito, que quer implantar um modelo chileno, onde mais de 90% dos aposentados recebem só meio salário mínimo, provocando aumento dos números de suicídio,

alcoolismo e uso de drogas. E como ficará quem já contribuiu 28, 30, 33 anos já que o governo eleito afirma que não vai ter pedágio? É justo prolongar até 65 anos? É esse o país que queremos para os nossos idosos?"

Fica a reflexão! Venha junto com o sindicato nessa luta. Dúvidas, sugestões, ligue 2102.2800.

General Mourão quer acabar com 'Jabuticabas'

Durante uma palestra na Câmara de Dirigentes Lojistas, o vice-presidente eleito, general Mourão, afirmou que o 13º salário e as férias são "**jabuticabas brasileiras**".

Ao criticar os custos do trabalhador, Mourão disse que esses benefícios da lei trabalhista são um peso para o empresário. "**Temos algumas jabuticabas que a gente sabe que é uma mochila nas costas de todo empresário. Jabuticabas brasileiras: 13º salário. Se a gente arrecada 12 (meses), como é que nós**

pagamos 13? É complicado, e é o único lugar em que a pessoa entra em férias e ganha mais, é aqui no Brasil, a chamada bonificação de férias 33,33%".

Na opinião do sindicato: "**Do jeito que as coisas estão se caminhando, voltaremos ao Século XIX, na época da escravidão,**



que se trabalhava em troca de um prato de comida".



Jornal do Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos do Sul Fluminense
Volta Redonda: Rua Gustavo Lira, 9 - Centro - CEP 27253-280 - Telefax: (24) 2102-2800
Subsede: Avenida Antônio de Almeida, 603 - Retiro - CEP 27276-670 - Tel: (24) 3346-6179
Barra Mansa: Rua Ary Fontenelle, 362 - Estamparia - CEP 27330-670 - Tel: (24) 3323-1584
Resende: Rua Dr. Tavares, 80, Centro - CEP 27511-200 - Telefax: (24) 3360-9895 / 3355-4457
www.sindmetalsf.org.br | facebook.com/OMetalurgicodoSulFluminense

Texto e Programação visual:
Assessoria de Comunicação
Beth Rezende (MTb: 25965/RJ)

Fale conosco:
sindmetalsf@sindmetalsf.org.br